



DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE 2022 E 2024: ANÁLISE DE DADOS DO SINAN

Gabriel Corrêa da Silva¹; Nattaly Pinto²

¹ Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. 21169037-2@alunos.unicesumar.edu.br

² Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. nattaly.pinto@unicesumar.edu.br

RESUMO

A esporotricose, micose subcutânea causada por espécies do gênero *Sporothrix*, tem apresentado crescimento de notificações no Brasil e no Paraná, principalmente pela transmissão felina por *S. brasiliensis*. Este estudo, de delineamento observacional, descritivo e retrospectivo, analisou as notificações humanas e animais registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre janeiro/2022 e setembro/2024, agregadas por ano e por tipo de hospedeiro. Foram elaboradas tabelas e gráficos comparativos para evidenciar a evolução anual e as regionais mais afetadas em 2024. No período, observaram-se 1.762 casos humanos e 7.367 casos em animais no estado; os registros atingiram o pico em 2023 e mantiveram patamar elevado em 2024 (dados parciais). A carga animal superou consistentemente a humana, sugerindo a importância de ações integradas de saúde única, com foco em diagnóstico oportuno, manejo clínico no SUS e medidas de controle da transmissão felina. Os resultados reforçam a necessidade de vigilância continuada, educação em saúde e fortalecimento da notificação para subsidiar ações públicas de prevenção e controle.

PALAVRAS-CHAVE: Micose subcutânea; Saúde única; *Sporothrix brasiliensis*; Vigilância em saúde; Zoonoses.

1 INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose de implantação que acomete humanos e animais e, nas últimas décadas, passou de um padrão clássico associado a traumas com matéria vegetal para um cenário de transmissão predominantemente zoonótica no Brasil, com destaque para *S. brasiliensis* e para a participação do gato doméstico na cadeia de transmissão. (GREMIÃO et al., 2021).

No Paraná, a intensificação dos casos motivou a inclusão da doença como agravo de interesse estadual e de notificação compulsória, o que vem ampliando a sensibilidade do sistema de vigilância. Neste contexto, analisar o comportamento recente das notificações contribui para a definição de estratégias de prevenção, diagnóstico e manejo, alinhadas ao conceito de saúde única. (PARANÁ, 2022).

Este trabalho tem como objetivo analisar a distribuição epidemiológica da esporotricose no estado do Paraná, examinando os casos notificados em humanos e animais e identificando os fatores de risco associados, com o intuito de subsidiar ações estratégicas para o controle e prevenção da doença.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como observacional, descritivo e retrospectivo, fundamentado em dados secundários obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram consideradas todas as notificações válidas de esporotricose humana e animal registradas no estado do Paraná, no período de janeiro de 2022 a setembro de 2024.



As variáveis analisadas foram: ano da notificação e tipo de hospedeiro (humano ou animal). Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas, nas quais se realizaram cálculos de frequências absolutas e relativas. Para a apresentação dos resultados, foram elaborados tabelas e gráficos que demonstram a evolução anual dos casos. Conforme apresentado na Tabela 1, no ano de 2024 foram destacadas as regionais de saúde com maior número de notificações, visando identificar possíveis padrões de distribuição geográfica.

Tabela 1 – Notificações de esporotricose no Paraná por ano e hospedeiro (SINAN, jan/2022–set/2024).

Ano	Humano (n)	Animal (n)
2022	253	1412
2023	883	3337
Total	1762	7367

Fonte: SINAN/SESA-PR (DBC 09/2024). *Dados parciais até setembro/2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo do período analisado, observou-se predomínio consistente de notificações de esporotricose em animais em relação aos casos humanos no estado do Paraná. Conforme demonstrado na Figura 1, em 2023, observou-se uma intensificação nas notificações, seguida pela persistência de altos índices em 2024, indicando continuidade na tendência de crescimento, ainda que os dados deste último ano sejam parciais. Esse comportamento epidemiológico está alinhado com a dinâmica de transmissão zoonótica, especialmente associada à população felina, principal vetor da micose em ambientes urbanos (PARANÁ, 2023).

A literatura científica tem apontado a crescente urbanização como um fator que favorece a disseminação da esporotricose, sobretudo em áreas com alta densidade populacional de gatos, condições precárias de manejo animal e baixa cobertura de ações de vigilância sanitária. Estudos realizados em diferentes regiões do Brasil corroboram esse padrão, evidenciando a relevância da vigilância integrada entre saúde humana e animal para o controle da doença (GREMIÃO et al., 2017).

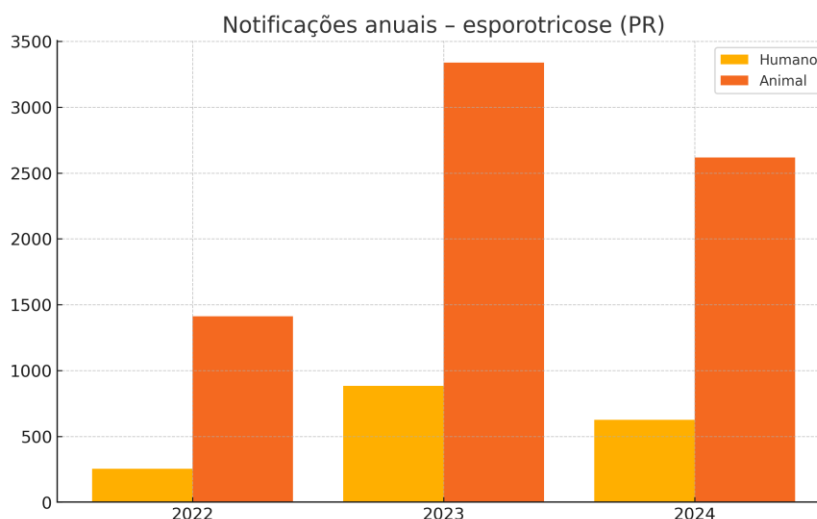




Figura 1 – Notificações anuais de esporotricose (humano vs. animal) no Paraná, 2022–2024*.
Fonte: SINAN/SESA-PR (DBC 09/2024). *2024 parcial.

No recorte de 2024, as regionais de saúde com maior carga de notificações foram a 02ª Metropolitana, seguida pelas regionais de Paranaguá, Foz do Iguaçu, Londrina e Toledo, conforme apresentado na Tabela 2. A concentração de casos nessas áreas pode estar relacionada à maior densidade populacional, à presença significativa de animais domésticos e à efetividade dos sistemas locais de notificação. A predominância de registros na 02ª regional, que abrange a capital e municípios adjacentes, reforça a hipótese de que centros urbanos atuam como epicentros da transmissão da esporotricose (XAVIER et al., 2023).

Esses achados evidenciam a necessidade de estratégias intersetoriais voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e controle da doença, com ênfase na educação em saúde, manejo responsável de animais e fortalecimento da vigilância epidemiológica.

Tabela 2 – Maiores cargas de notificações por Regional de Saúde (2024*).

Regional de Saúde (PR)	Humano (n)	Animal (n)
02ª Metropolitana	431	1579
01ª Paranaguá	53	311
09ª Foz do Iguaçu	77	260
17ª Londrina	22	214
20ª Toledo	5	85

Fonte: SINAN/SESA-PR (DBC 09/2024). *Dados parciais; Tabela elaborada a partir do quadro oficial de notificações por Regional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados evidenciam o crescimento das notificações de esporotricose no estado do Paraná entre 2022 e 2024, com predominância de registros em animais, especialmente felinos. Esse cenário reforça a importância da esporotricose como agravo relevante à saúde pública, exigindo atenção contínua dos serviços de vigilância epidemiológica e das redes de atenção à saúde.

Diante desse contexto, recomenda-se a manutenção e ampliação das ações de vigilância, com foco na detecção precoce e no monitoramento sistemático dos casos. É fundamental investir na capacitação das equipes da Atenção Primária à Saúde para o diagnóstico clínico e manejo adequado da doença, além de fortalecer os mecanismos de notificação nos sistemas oficiais.

Adicionalmente, torna-se imprescindível a implementação de estratégias intersetoriais voltadas ao controle da população felina, considerando o papel central dos gatos na cadeia de transmissão. Tais ações devem estar alinhadas ao princípio da saúde única, integrando os eixos humano, animal e ambiental na formulação de políticas públicas eficazes e sustentáveis.



REFERÊNCIAS

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. Nota Técnica nº 006/2024 – Atenção e vigilância dos casos de esporotricose humana no Paraná. Curitiba: **SESA**, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde – **Cap. Esporotricose. 5. ed.** Brasília, 2022.

COGNIALLI, R. C. R. et al. Rising incidence of *Sporothrix brasiliensis* infections, Curitiba, Brazil, 2011–2022. **Emerging Infectious Diseases**, v. 29, n. 7, 2023.

RODRIGUES, A. M. et al. The threat of emerging and re-emerging pathogenic *Sporothrix* species. **Mycopathologia**, 2020.

ROSSOW, J. A. et al. A One Health approach to combatting *Sporothrix brasiliensis*. **Journal of Fungi**, 2020.

GREMIÃO, I. D. F. et al. Zoonotic epidemic of sporotrichosis: cat to human transmission. **PLoS Pathogens**, v. 13, n. 1, e1006077, 2017.

XAVIER, M. O. et al. *Sporothrix brasiliensis*: epidemiology, therapy, and recent developments. **Journal of Fungi**, v. 9, n. 9, p. 921, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/jof9090921>.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. Resolução SESA nº 93, de 23 de fevereiro de 2022. Dispõe sobre a inclusão da esporotricose como agravo de notificação compulsória no Estado do Paraná. Curitiba: **SESA**, 2022. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br>. Acesso em: 9 ago. 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. Boletim Epidemiológico da Esporotricose – outubro de 2023. Curitiba: **SESA**, 2023. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/>. Acesso em: 9 ago. 2025.